



# POEMAS

Livro criado por: Shirlei Santos Silva  
Colégio Estadual de Seabra - NTE 03

## Poemas da era colonial

### Soneto VII

Ardor em firme coração nascido!  
Pranto por belos olhos derramado! Incêndio em  
mares de água disfarçado! Rio de neve em fogo  
convertido!

Tu, que em um peito abrasas escondido,  
Tu, que em ímpeto abrasas escondido,  
Tu, que em um rosto corres desatado, Quando fogo em  
cristais aprisionado, Quando cristal em chamas  
derretido.

Se és fogo como passas brandamente? Se és neve,  
como queimas com porfia? Mas ai! Que andou Amor  
em ti prudente.

Pois para temperar a tirania,  
Como quis, que aqui fosse a neve ardente,  
Permitiu, parecesse a chama fria

Mário de Andrade

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento Antes, e com tal  
zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior  
encanto Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momentos  
E em louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a  
morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive): Que não seja imortal, posto que é chama Mas que seja infinito enquanto dure.

## **Período da era Nacional**

Moça Linda Bem Tratada (1922)

Moça linda bem tratada,  
Três séculos de família,  
Burra como uma porta: Um amor.

Grã-fino do despudor,  
Esporte, ignorância e sexo, Burro como  
uma porta: Um coió.

Mulher gordaça, filó,  
De ouro por todos os poros Burra como  
uma porta:Paciência

Plutocrata sem consciência,

Nada porta, terremoto

Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.

## Canto de regresso à pátria (1925)

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá  
Minha terra tem mais rosas  
E quase que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra  
Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que veja a Rua 15  
E o progresso de São Paulo.